



# XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos  
em Estudos Discursivos

## Resumos - sessão 09

**Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo**

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

**Comissão Organizadora**

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

**22 e 23 de agosto de 2024**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo

## Um procedimento de análise para o estudo da violência verbal: o debate sobre o aborto em um artigo *on-line*

Adelmo Cordeiro Galindo  
Universidade de São Paulo  
[adelmogalindo@usp.br](mailto:adelmogalindo@usp.br)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um procedimento de análise para o estudo da violência verbal em debates *on-line*, correlacionando aspectos interacionais e discursivos ligados às suas condições de emergência, em especial a polêmica e o desacordo profundo, e às suas formas de manifestação, em termos de impolidez e avaliatividade. O estudo fundamenta-se teoricamente nas concepções de polêmica de Kerbrat-Orecchioni (1980), Amossy (2017) e Neves (2017), de acordo, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2020 [1958]), e de desacordo profundo, conforme Fogelin (2005 [1985]). As manifestações de violência verbal são analisadas a partir das teorias sobre impolidez de Culpeper (1996; 2005; 2011; 2016) e dos subsistemas de ATITUDE e GRADAÇÃO, ligados ao sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005), concernente à metafunção interpessoal da linguagem na perspectiva sistêmico-funcional de Halliday (2004). Para demonstrar a aplicabilidade do procedimento proposto, analisamos um corpus constituído por comentários de leitores em resposta a um artigo publicado em 18 de agosto de 2020 na Folha de São *on-line* sobre o tema do aborto, assunto potencialmente polêmico. Os resultados da análise evidenciam a produtividade do procedimento de análise para refinar a descrição dos atos de violência verbal nesse gênero digital. Destaca-se a importância do desacordo em um contínuo de hierarquias, valores, crenças e fatos para a emergência da violência verbal, bem como a alta incidência de instâncias de atitude ligadas a julgamentos de sanção social, escopadas por recursos de intensificação alta, como uma estratégia recorrente de avaliação do outro em resposta aos referidos desacordos. O procedimento de análise proposto contribui para o estudo da violência verbal em debates *on-line*, oferecendo ferramentas para compreender suas condições de emergência e formas de manifestação.

**Palavras-chave:** Violência verbal; Polêmica; Desacordo profundo; Folha de São Paulo.

## Estratégias de manipulação nas capas da imprensa antes dos golpes de Estado no Brasil em 1964 e no Chile em 1973

Miguel Fuentes Cortés  
Universidad de La Serena  
[mfuentes@userena.cl](mailto:mfuentes@userena.cl)

O objetivo da apresentação é relacionar as principais estratégias de manipulação presentes em capas da imprensa aos golpes de Estado no Brasil em 1964 e no Chile em 1973. O *corpus* foi composto pelas capas dos jornais “O Globo”, “Folha de S. Paulo”, “O Estado do S. Paulo” e “Correio da manhã” do Brasil; e “El Mercurio”, “La Segunda”, “El Día” e “El Diario Austral” do Chile, durante os 30 dias antes dos golpes de Estado mencionados. Os oito jornais do corpus eram e são representantes dos interesses da classe dominante (Dreifuss, 1981; Fernandes, 2006; Kornbluh, 2023). Metodologicamente, trabalhamos com os princípios da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001; van Dijk, 2009) e da multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 2006) para analisar a linguagem textual e visual da imprensa em relação a elementos sócio-históricos num contexto de abuso de poder. Por sua vez, entendemos a manipulação como um tipo de argumento que envolve um abuso de poder que beneficia apenas o remetente. Propomos um modelo que inclui a análise dos temas, do tipo de avaliação, da diagramação e da relação crítica dos resultados linguísticos com o contexto histórico. Para descrever a diagramação, utilizamos as categorias propostas por Kress e van Leeuwen (2022) de “localização da informação”, “proeminência” e “enquadramento”. Os resultados mostram dois tipos diferentes de estratégias principais nos dois países. No Brasil, os jornais da oposição concentraram suas críticas ao governo nos editoriais das capas, não ocupando a sua totalidade para atacar ao governo, ocultando, assim, intenções golpistas, estratégia que buscava criar uma imagem com um *ethos* de neutralidade. Nos jornais chilenos, as capas estavam saturadas de histórias negativas, argumentativamente utilizando as emoções, o *pathos*, com ideia de criar uma imagem angustiante da realidade que abriria caminho ao golpe de Estado.

**Palavras-chave:** Golpes de Estado; Discurso multimodal; Análise crítica do discurso; Manipulação.

## Recursos argumentativos em meio à censura: o papel da intertextualidade e da multimodalidade na revista *Pif-Paf*

Helena Miyazaki Fonseca  
Universidade Federal de São Paulo  
[helena.fonseca@unifesp.br](mailto:helena.fonseca@unifesp.br)

Para a perspectiva da Linguística Textual, o texto é fruto tanto da intenção de quem o produz quanto da aceitabilidade de quem o recebe, processo que envolve conhecimentos os mais diversos e contribui para a coerência (Koch; Elias, 2016). Fundamentando-se nessa concepção de texto da Linguística Textual de base sociocognitiva, este trabalho focaliza as noções de: i) intertextualidade (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007; Blühdorn, 2009; Cavalcante *et al.*, 2019); ii) multimodalidade (Kress; van Leeuwen, 1996) e iii) argumentação (Amossy, 2015; 2018), para a análise de textos da revista *Pif-Paf*. Considerando-se que se trata da revista humorística pioneira no Brasil, produzida durante a Ditadura Militar, busca-se responder como a intertextualidade e a multimodalidade são utilizadas na construção de modos de ver e de pensar quando os textos não buscam diretamente o convencimento, mas comportam indiretamente certa orientação argumentativa na medida em que apresentam ao leitor estes modos, ou seja, quando a argumentação ocorre em sentido amplo (Amossy, 2015). A análise, de caráter qualitativo e interpretativo, leva em conta a contextualização dos textos selecionados e a apreensão da funcionalidade da intertextualidade e da multimodalidade como instrumentos argumentativos. Resultados indicam que, na constituição argumentativa, assumem importantes elementos intertextuais implícitos e de recursos tipográficos como expedientes estratégicos.

**Palavras-chave:** Linguística Textual; Argumentação; Intertextualidade; Multimodalidade; *Pif-Paf*.

## A equidade de gêneros em reportagem de jornal contemporâneo: a visão feminina sobre a mulher no mercado de trabalho

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade  
Universidade de São Paulo  
[maluvictorio@usp.br](mailto:maluvictorio@usp.br)

Lucimar Regina Santana Rodrigues  
Faculdade Flamingo  
[lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com](mailto:lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com)

Este trabalho objetiva analisar a imagem construída das mulheres em reportagem de jornal que traz o discurso feminino com foco na equidade e igualdade de gêneros no mercado de trabalho. O *corpus* selecionado consiste em reportagem publicada no Jornal Folha de S. Paulo, de 14 de abril de 2024. A reportagem é assinada por uma jornalista que interroga uma empresária sobre a participação feminina em cargos de liderança, portanto, é a visão da mulher sobre o lugar de direito ocupado por ela mesma. Para Amossy (2018, p. 120), “[...] a ação exercida pelo orador sobre o seu auditório não é de ordem linguageira, mas social; sua autoridade não depende da imagem de si que ele produz em seu discurso, mas de sua posição social e de suas ‘possibilidades de acesso à palavra oficial ortodoxa, legítima’”. A metodologia consiste em estabelecer uma relação entre o léxico selecionado e um ponto de vista de autoridade que aponta para o reconhecimento e a ascensão da mulher no mercado de trabalho, opondo-se a discursos estereotipados que traçam a relação da busca da mulher pela equiparação de gêneros, mas, ao mesmo tempo, assumem que há disparidades, incoerências e irracionalidades neste processo decisório complexo: o lugar da mulher no comando das empresas. Para Amossy (2022, p. 35), “o estereótipo responde ao processo de categorização e de generalização, simplifica e recorta o real. Então, pode provocar uma visão esquemática e deformada do outro que acarreta preconceitos”. À luz da teoria de Fairclough (2001; 2003), os atores sociais posicionados diferentemente veem e representam a vida social de modo distinto, com discursos distintos de forma a incluir, esconder ou excluir atores sociais. Como resultados parciais de uma pesquisa maior, pode-se verificar o espaço autorizado para a discussão das lideranças femininas no mundo dos negócios e no discurso do texto selecionado.

**Palavras-chave:** Identidade feminina; Equidade de gêneros; Discurso; Mercado de trabalho.